

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

CARVALHO, A. L.

Ano: 1940 | Número: 50

Como citar este documento:

CARVALHO, A. L., Boletim. Extractos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 50 (1-2) Jan.-Jun. 1940, p. 147-171.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 20 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Tomado conhecimento de expediente vário, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, chamou a atenção para três officios da Academia Portuguesa da História, de Dezembro do ano findo e de 5 e 18 do mês corrente, nos quais esta agremiação insiste no pedido de empréstimo de um livro raro da nossa Biblioteca — «El Perfeto Capitan instruido en la diciplina Militar, y nueva ciencia de la Artilleria», de Alaba y Viamont, Madrid, 1590, talvez exemplar único em Portugal. Pretende aquela douta Academia mandar executar uma cópia fotográfica do volume, destinada à sua Biblioteca. Resolvido emprestar a obra pelo espaço de um mês, atendendo à entidade que formula o pedido, devendo ser portador dela o Sr. Major Mário Cardoso, na oportunidade da sua ida a Lisboa.

— Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente salientou a conveniência de se renovar o pedido à Ex.^{ma} Câmara para a abertura da estrada de ligação directa Citânia-Sabroso, vélha aspiração pela qual esta Sociedade muito tem pugnado. Resolvido enviar

ao Sr. Presidente do Município o officio do teor seguinte:

Sendo estabelecido no programa das Comemorações Centenárias, a realizar em Guimarães, que Sua Excelência o Senhor Presidente da República e sua Comitiva visitem, no trajecto para Braga, as ruínas da Citânia de Briteiros, que é um dos mais notáveis atractivos científicos e turísticos da área do nosso Concelho, julgo oportuno vir lembrar à Ex.^{ma} Câmara da digna Presidência de V. Ex.^a o quanto conviria, nessa ocasião, estar aberta a projectada estrada de ligação de S. Salvador de Briteiros ao Castro de Sabroso.

Como é do conhecimento de V. Ex.^a, trata-se apenas de um pequeno lanço, de pouco mais de 2 km., através de terreno de fácil penetração, que todos os seus proprietários cedem gratuitamente, sem necessidade de expropriações.

Não se atende neste pedido apenas ao interesse da maior facilidade de visita a um castro notável, em cuja exploração Martins Sarmiento empregou os seus maiores cuidados, mas sim também ao interesse material e económico das povoações de S. Salvador de Briteiros e de Santa Cristina de Longos, que assim ficariam ligadas por um meio de comunicação fácil e rápido.

Pena é que a actual estrada de Santa Cristina ao Monte de Sabroso não tenha saída, pois obriga os turistas que daquele ponto desejam visitar a Citânia, a efectuarem um longo percurso pelas Caldas das Taipas, inconveniente que ficaria remediado com a abertura do pequeno lanço a que nos referimos.

Para já, poderia mesmo cuidar-se apenas do corte do terreno, pondo-o em condições de ser percorrido por automóveis, ficando para mais tarde o empedramento e pavimentação conveniente do leito da estrada.

Parece-me que, nestas condições, os trabalhos absorveriam uma verba mínima, perfeitamente compatível com as despesas extraordinárias do Município.

Esperando que V. Ex.^a e a Ex.^{ma} Câmara da sua Presidência dispensarão a este alvitre a atenção e urgência que merece, peço se digne aceitar os protestos da nossa mais alta consideração e sincera estima.

— Foi tomado conhecimento do officio n.º 33, de 9 do corrente, da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, no qual pedia esclarecimentos acêrca do paradeiro de uma série de objectos pertencentes às extintas congregações religiosas, que aliás nunca foram confiados à guarda desta Sociedade. Resolvido elucidar aquela Comissão.

— O Sr. Presidente comunicou ter chegado ao seu conhecimento que o Regedor da freguesia de Donim, J. C. Freitas, é possuidor de uma pequena

moeda de oiro visigoda, do reinado de Recesvinto (ano 649), cunhada em Sevilha. Lembrou a conveniência de se pedir a intervenção amigável do Sr. Administrador do Concelho, para que o referido Regedor venda ao nosso Museu aquela numisma, de bastante interêsse arqueológico, que na mão de um indivíduo inculto e boçal corre o risco de perder-se.

Sessão de 19 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— Dado andamento a expediente vário. Foram admitidos os novos Sócios Srs. Dr. Feliciano Ferreira Ramos, ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmento, por proposta do Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha; Dr. Joaquim Dias Loução, meritíssimo Juíz de Direito em Felgueiras, por proposta do Bibliotecário Sr. Rodrigo Pimenta; e António Sílvio da Silva Fernandes de Macedo, digno professor oficial, por proposta do sócio Sr. José Antunes da Silva.

— Pedindo seguidamente a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que a Secção de Reservados tinha sido enriquecida com uma valiosa colecção de 25 cartas de Martins Sarmento, dirigidas ao falecido arqueólogo de S.^{to} Tirso, P.^e Joaquim Pedrosa, oferta de um sobrinho dêste, efectuada por intermédio do nosso consócio Sr. Dr. Augusto César Pires de Lima. Resolvido manifestar o profundo agradecimento da Sociedade ao oferente e ao intermediário.

— Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente manifestou a sua satisfação por o «Diário do Govêrno» de 14 do corrente inserir uma *Portaria de Louvor* à nossa Sociedade, publicada pelo Ministério da Educação Nacional e redigida nos mais elogiosos termos. Todos os Directores presentes se congratularam com esta prova de alta consideração que Sua Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, Sr. Prof. Dr. Carneiro

Pacheco, quis públicamente dar à nossa querida Instituição. Resolvido transcrever a Portaria na íntegra na primeira página do volume da *Revista de Guimarães* relativo ao corrente ano, em que esta publicação completa os seus 50 anos de vida e de labor honesto e fecundo. Resolvido igualmente agradecer a S. Ex.^a o Ministro com as seguintes calorosas palavras:

Dignou-se V. Ex.^a conceder um louvor, em Portaria publicada no «Diário do Governo» de 14 do corrente, à Sociedade Martins Sarmento, por completar no presente ano o 50.^o volume da sua «Revista de Guimarães». Esta distinção, conferida pelo Ministério da Educação Nacional à Colectividade a que tenho a honra de presidir, foi para nós motivo de legítimo orgulho e constitue um poderoso incitamento para o nosso esforço desinteressado pelo prestígio da Cultura portuguesa.

De facto, a melhor recompensa que V. Ex.^a podia conceder a esta Instituição, era precisamente o reconhecimento público dos serviços que ela tem prestado, e continuará prestando à causa da Educação Nacional. A Sociedade Martins Sarmento, mais uma vez, teve a honra de merecer o louvor do Estado, pela missão que se impôs de manter, dignificar e dar continuidade à obra espiritual do seu Patrono ilustre.

Não é menos louvável a acção inteligente do Ministro criterioso e culto que sabe distinguir e premiar com o seu aplauso as Instituições cuja finalidade e campo de acção consiste em cooperar na obra grandiosa do ressurgimento Nacional.

Aceite pois V. Ex.^a a expressão do nosso profundo agradecimento e da nossa mais elevada consideração e sincera estima.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente declarou que no dia anterior havia representado a Soc. Martins Sarmento numa encantadora festa que se realizara no Salão Nobre desta Colectividade, cedido com autorização da Direcção. Tratava-se de uma distribuição de berços a pobres mães necessitadas de amparo, e de enxovais de criança confeccionados pela Mocidade Portuguesa Feminina, festa levada a efeito pelo organismo de assistência social designado «A Obra das Mães». Presidiu a Ex.^{ma} Espôsa do nosso consócio Sr. João Cardoso Martins de Menezes, Senhora D. Helena de Sotto-Maior Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), Presidente municipal daquele benemérito organismo, secretariada pelo Sr. Presidente da Câmara e pelo Sr. P.^o António Quesado, represen-

tante do Senhor Arcipreste. Depois de o Sr. Presidente da Sociedade ter proferido algumas palavras de justo louvor e incitamento a tão prestimosa instituição, discursou o Sr. P.^e Quesado exaltando os sentimentos de humanidade para com o próximo e os carinhos que todos devem a uma Mãe, sendo muito felicitado pela sua bela oração.

Sessão Solene de 9 de Março

Com a assistência dos Directores da Sociedade, representantes das colectividades vimaranenses, professores e autoridades, realizou-se com o maior luzimento a festa escolar para distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas do concelho.

Presidiu o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelo Sr. Major Mário Cardoso, Presidente da Sociedade, e pelo Adjunto do Director do Distrito Escolar de Braga, Sr. Silvestre de Figueiredo.

Depois da distribuição dos prémios de livros e pecuniários, estes últimos acrescidos pela generosa e louvável iniciativa particular, foi distribuída uma pequena merenda aos alunos premiados. As crianças tiveram, no final desta encantadora solenidade, uma divertida sessão cinematográfica, gentilmente oferecida pela Empresa do Teatro Jordão.

Depois dos discursos, algumas meninas dos colégios e escolas da cidade recitaram interessantes poesias.

*

Alocução proferida pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento:

Senhor Presidente da C. M. de Guimarães,
Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores,
Minhas Senhoras e Senhores:

Recordando, mais uma vez, neste dia solene para a Instituição a que tenho a honra de presidir, o Nome de MARTINS SARMENTO — cumprimos um dever de gratidão, que é um dos mais nobres

sentimentos humanos; aproveitando a oportunidade da passagem do aniversário do nascimento do sábio vimaranense para, conforme a tradição desta Casa, premiarmos as crianças mais aplicadas ao estudo, das escolas primárias do Concelho — praticamos um acto que não é apenas de carinhoso estímulo para as crianças, mas também do mais alto significado moral, educativo e cívico.

Louvemos, pois, a memória sempre viva do Investigador eminente, que tão alto elevou o nome da sua terra e tão duradouro prestígio soube criar para a sua Pátria e para a Ciência portuguesa, que, ainda hoje, as suas aquisições, no campo da arqueologia nacional, são aceites e admiradas em todo o mundo culto. Felicitemos as crianças que vamos premiar, porque a festa também é sua, e elas representam o futuro, elas são o sangue da raça perenemente renovado, a garantia da continuidade histórica das nossas tradições, a segurança de que o nosso esforço se não perderá, a justificação da fé que nos anima nos destinos de Portugal. Para os pequenos escolares vão, pois, também as nossas saudações, com o desejo de que esta festa, encantadora de simplicidade, fique por toda a vida gravada na sua lembrança.

*

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: Dignou-se V. Ex.^a honrar com a sua presença esta solene distribuição de prémios, e assumir a presidência, que por todos os títulos lhe pertence. Em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento lho agradeço, com a alegria de verificarmos que esta Colectividade continua a merecer do Município a simpatia e o amparo que, desde a primeira hora da sua fundação, sempre e generosamente lhe tem sido prestado.

Esta Sociedade, através da sua longa existência, tem demonstrado ser uma colaboradora fiel e dedicada da acção municipal, pelo menos no campo da educação popular e das actividades culturais. Por sua vez, a Câmara tem protegido e auxiliado sempre a Sociedade, em todos os momentos em que esta tem carecido dêsse auxílio e para êle tem apelado. Verifica-se, portanto, a continuidade de uma harmonia perfeita entre a primeira Instituição administrativa e política da Cidade e Concelho, e a mais antiga Instituição social e educativa da nossa terra.

Provas exuberantes do carinho, atenção e simpatia que esta Casa merece, sempre V. Ex.^a as tem dado, Senhor Presidente, quer no desempenho das altas funções que no Município tem ocupado, e, felizmente para a nossa terra, ocupa, quer na sua qualidade de digno Sócio Honorário desta prestimosa Instituição. Ainda há pouco V. Ex.^a acolheu abertamente, sem uma hesitação, o pedido que lhe fizemos para subsidiar a publicação monumental que vamos editar, por ocasião das Festas Nacionais comemorativas dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal. Com êste subsídio permitiu V. Ex.^a que a nossa Sociedade pudesse continuar a manter o seu glorioso prestígio, as suas tradições culturais, e a ocupar assim o lugar que lhe compete ao lado das Instituições congêneres portuguesas, na Comemoração dos Centenários. E mostrou mais V. Ex.^a estar bem compenetrado dessa inteligente política do

espírito, que o eminente Chefe do Governo sempre tem precocizado.

Ainda nesta mesma ordem de ideias, há alguns dias, S. Ex.^a o Sr. Ministro da Educação Nacional fez inserir no «Diário do Governo» uma Portaria de Louvor à Sociedade Martins Sarmiento, nos mais honrosos termos para a querida Instituição vimaranense, diploma êsse que tanto dignifica quem o recebeu, como quem teve a inteligência de conferi-lo. Finalmente, se, dentro em pouco, tivermos a honra da visita a esta Casa do venerando Chefe de Estado, a Sociedade o saberá receber, com a distinção que ao primeiro Magistrado da Nação é devida.

*

Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores das Escolas Primárias do Concelho: Nunca o momento social foi mais oportuno, como na hora trágica que o mundo atravessa, para se verificar quanto a educação actua e dinamiza os mais nobres sentimentos humanos, como sejam o amor da Pátria, o espírito de defesa de um património comum, a comunhão e a fé inabaláveis num mesmo ideal. Nesta guerra, verdadeira labareda cada vez mais acesa em pleno coração da Europa, tem-se verificado êste facto admirável — o poder e a supremacia das forças morais sôbre a força da matéria. Há pequenas Nações que estão dominadas, mas não vencidas, porque o espírito de independência, alimentado pela flama do amor ao solo da Pátria, êsse é invencível, não morre. Durante 60 anos, estivemos nós submetidos a um domínio estranho, sem que jamais se nos apagasse a esperança de recuperarmos a liberdade e a soberania perdidas.

E é a educação; minhas Senhoras e Senhores, só a educação de um povo, no alto sentido moral e cívico, que opera estes prodígios de fé estóica e indestrutível no coração do homem. Eduquemos pois os nossos filhos nestes princípios, porque a ameaça paira sôbre todos, não tenhamos ilusões, e muito mais sôbre aqueles cujas forças morais estejam obliteradas ou adormecidas, que é como quem diz — cuja educação se haja desprezado.

Instruir é uma das vossas finalidades, Senhores Professores, porém eu entendo que a educação está em primeiro lugar. *Educar*, acima de tudo! Mas educar nos princípios basilares da Trindade eterna — Deus, Pátria e Família. É esta a vossa mais nobre e alta missão, perante a pesada responsabilidade de encaminhar, nos primeiros passos do conhecimento da vida, o espírito dócil e amoldável das crianças que vos são confiadas.

*

Senhor Presidente e meus Senhores: Vou terminar porque não devemos esquecer que neste auditório, onde há pessoas que se interessam pelas considerações que estou fazendo, e que eu poderia desenvolver muito mais, há também crianças que esperam ansiosas o seu pequenino prémio, e portanto cujo espírito não é lícito fatigar.

Tenho dito.

*

Discurso pronunciado pelo Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães :

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da Soc. Martins Sarmiento, Minhas Senhoras e Senhores :

Quis V. Ex.^a que o representante da Câmara Municipal presdisse, mais uma vez, à distribuição dos prémios que esta benemérita Instituição oferece anualmente às crianças mais classificadas das escolas primárias concelhias, no dia do aniversário natalício do eminente vimaranense Martins Sarmiento, que foi um investigador de reputação mundial.

Agradeço a V. Ex.^a a honra com que me distinguiu, e escuso de dizer-lhe que é com o maior prazer que ocupo este lugar.

Como vimaranense e como Presidente do Município, tenho por esta Sociedade, honra indiscutível da Cultura nacional, a maior dedicação e o maior carinho.

A Câmara, colaborando com a Sociedade Martins Sarmiento no desempenho da sua patriótica missão, limita-se a cumprir um imperioso dever.

Pena é que não lhe tenha sido ainda possível contribuir, de uma maneira eficaz, como muito desejo, para a conclusão deste edificio, velha e justa aspiração da nossa Terra.

E' V. Ex.^a, Sr. Major Mário Cardoso, o continuador ilustre da obra imorredoura de Martins Sarmiento. Ninguém ignora, por serem bem conhecidos, os relevantes serviços por V. Ex.^a prestados, com grande brilho, a esta Colectividade. Ouso formular um pedido, na certeza de que interpreto o sentir da cidade: continue por muitos anos a presidir a esta Casa que V. Ex.^a tanto tem prestigiado, honrando assim a memória de Sarmiento e a Cultura vimaranense.

Srs. Professores :

O Estado confiou-vos uma missão do maior alcance social : o desenvolvimento das faculdades morais, intellectuais e fisicas das crianças que freqüentam as vossas escolas.

Instruí a infância nos preceitos da moral cristã.

Educai-a nos princípios defendidos pelo Chefe da Revolução Nacional : «Tudo pela Nação, nada contra a Nação».

Dizei-lhe que, numa Europa torturada pela guerra, Portugal, graças a Deus e a Salazar, vai celebrar tranqüilamente, neste ano áureo, os Centenários do seu nascimento e Restauração.

*

Discursou em seguida larga e proficientemente sobre os complexos problemas da educação, o Ex.^{mo} Adjunto do Director Escolar, Sr. Silvestre de Figuei-

redo, que no final foi muito felicitado. Não podemos dar, infelizmente, a transcrição deste discurso, por o não permitir a sua extensão, incompatível com o rescrito número de páginas de que o presente Boletim dispõe.

*

Alunos premiados em 9 de Março de 1940.

Com livros :

Escola de Abação, Carolina Loureiro Nobre e Agostinho Alves; *Airão*, Maria de Oliveira e Silva e Manuel Alves Simões; *Azurém*, Maria Amália Ferreira e João Ferreira; *Aldão — Pôsto Escolar*, Emília Mendes de Almeida e Júlio de Oliveira; *Atães — Pôsto Escolar*, Maria da Conceição Oliveira e Joaquim de Carvalho; *Balasar*, Joaquina de Castro e Fernando da Costa Marques; *Barco*, Maria Alcinda da Silva e João Leite Machado; *Briteiros (Santo Estêvão)*, Maria Alice Martins e António da Silva; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Rosa Marques e Idílio Dias de Macedo; *Briteiros (Salvador)*, Maria da Cunha e José Pereira; *Brito*, Maria Marques e Casimiro da Silva e Sousa; *Idem — Curso nocturno*, Avelino Ribeiro; *Caldas (S. João)*, Amélia Tôres Pinto de Castro, Abel Dinis da Silva e Armindo Ferreira da Graça; *Caldas (S. Miguel)*, Maria Berta de Sousa Monteiro, Américo Osvaldo Marinho Fernandes e Gaspar Vasconcelos Antunes; *Idem — Pôsto Escolar*, Ana Alice da Silva e João Machado; *Caldelas*, Matilde de Sousa Ribeiro, Francisco Pereira da Silva e Manuel da Costa e Silva; *Idem — Curso nocturno*, António Ribeiro; *Calvos — Pôsto Escolar*, Joaquim Vaz Pinheiro; *Campelos*, Emília Pereira da Silva e João Elias da Silva; *Candoso*, Alexandre Neves; *Idem — Pôsto Escolar*, Maria de Sousa e Bernardino de Araújo Ribeiro; *Conde*, Graçinda da Silva e Ernesto Machado; *Corvite*, Olívia da Silva Almeida e José Mendes; *Costa*, Ana de Novais Lopes e José de Freitas Mendes; *Idem — Pôsto Escolar*, Maria Emília Martins e Manuel Pereira Lopes; *Creixomil*, Ana Emília Moniz Coelho Almada e Eduardo Leite; *Donim*, Rosa Fernandes de Macedo e Angelo Fernandes; *Fermentões*, Maria da Conceição Ferreira da Luz e Manuel Alfredo Amorim; *Figueiredo — Pôsto Escolar*, Maria da Conceição Ferreira e Manuel Ferreira; *Gandarela*, Manuel da Silva; *Idem — Curso nocturno*, Ilídio Alves Soares Guimarães; *Gêmeos — Pôsto Escolar*, Maria do Céu Pereira Faria Pinheiro e Elísio Félix da Silva Monteiro; *Gominhães — Pôsto Escolar*, Abílio Ribeiro de Araújo; *Gonça*, Elvira Ferreira da Silva e Jaime Almeida Gômes; *Gondar*, Rosa Salgado; *Gondomar*, Piedade dos Anjos Fernandes e José Gonçalves; *Guardízela*, Maria da Conceição de Sousa Araújo e Agostinho da Silva Lopes; *Infantas*, Maria Emília Leite de Castro e João Salgado; *Infias*, Madalena Lopes Ferreira e Albano de Araújo; *Idem — Pôsto Escolar*, Maria Arminda Dias e Jorge Alfredo Cunha Guimarães; *Leitões*, Maria da Silva Faria e David da

Silva Castro; *Longos*, Emília Ribeiro e José da Costa; *Lordelo*, Quitéria de Lourdes Dias Pereira e Aurélio Fernando Martins Pereira; *Idem* — *Pôsto Escolar*, Maria da Glória Pereira da Silva e Armindo Ferreira; *Mascotelos* — *Pôsto Escolar*, Joaquim da Cunha; *Mesão-Frio*, Maria Emília Fontes Gonçalves e José Fraga; *Moreira de Cónegos*, Emília da Glória Monteiro e Américo Pereira Fontes; *Nespereira*, Eva do Carmo Sequeira e Miguel de Freitas Araújo; *Pencelo* — *Pôsto Escolar*, Rosa de Freitas e João Saraiva Ribeiro; *Pentieiros*, Modesta de Jesus de Carvalho e Maria Custódia Pereira de Magalhães; *Pinheiro* — *Pôsto Escolar*, Maria Madalena Esteves Oliveira e Manuel Fernandes; *Ponte*, Firmina Sameiro Pinto de Azevedo e Manuel Lopes; *Prazins* — *Pôsto Escolar*, Aureliano Mendes Pereira; *Rendufe* — *Pôsto Escolar*, Maria Martins Fernandes e Júlio Nogueira Fernandes; *Ronfe*, Maria Adelaide de Sousa Lóbo e Manuel de Barros; *Sande (S. Clemente)*, Maria da Glória Marques da Silva Ribeiro e José da Silva; *Sande (S. Lourenço)*, Maria Antunes Guimarães e Joaquim Ribeiro; *Sande (S. Martinho)*, Maria Augusta de Castro Crespo Guimarães e João Justo Coutinho; *Idem* — *Pôsto Escolar*, João Ferreira; *Selho (S. Cristóvão)* — *Pôsto Escolar*, Joaquim de Lemos; *Selho (S. Jorge)*, Maria Aida Rodrigues Correia, Aurora Rodrigues Correia, Adelino Coelho Lima e Manuel Coelho de Alvim Barroso; *Selho (S. Lourenço)*, Maria Inês Ribeiro Marques de Sousa e António Rodrigues; *Serzedelo*, Emília Teixeira da Costa; *Serzedo*, Maria Adélia Mendes Ribeiro e José Leite Guimarães; *Silvares*, Rosa de Castro; *Souto (Santa Maria)* — *Pôsto Escolar*, Maria do Nascimento Fernandes e Manuel da Silva; *Souto (Salvador)*, Conceição Abreu e José Abreu; *Taboadelo* — *Pôsto Escolar*, Maria da Conceição Pinheiro Fernandes e José da Silva; *S. Torcato*, Maria de Lourdes Abreu, Maria da Silva Fernandes, João Martins Ferreira e João de Macedo; *Vermil* — *Pôsto Escolar*, António Martins Fernandes Salazar; *Vizela (S. Faustino)* — *Pôsto Escolar*, António Vaz Dias; *Vizela (S. Paio)*, Ana Oliveira da Silva Monteiro e Manuel Abreu Leite; *Escolas Centrais*, Maria de Jesus Oliveira, Joana Eduarda de Sousa Fernandes, Maria do Céu de Freitas, Laura de Oliveira Lima, Maria de Oliveira Pinheiro, Maria José de Castro, Maria Clotilde Meireles Pinto Graça, Amélia de Freitas Teixeira, Maria de Belém Macedo Castro Gonçalves, Jorge Ribeiro Marques de Freitas, Manuel de Carvalho, Alberto Rodrigues Mora, Eduardo Pastor Júnior, Benjamim de Almeida Ferreira, Rolando Candiano Martins Sampaio, Américo de Almeida Ferreira e Eduardo Joaquim Ribeiro da Silva Xavier; *Escola do Sagrado Coração de Jesus*, Maria Alexandrina Abreu Ribeiro, Ana Teixeira da Silva, Joaquim José Leite de Araújo e Augusto de Freitas; *Idem* — *Curso Nocturno*, Manuel Joaquim Vaz; *Escolas de S. Francisco*, António Augusto Mendes Martins Fernandes e Maria de Belém Carneiro de Oliveira; *Oficinas de S. José*, José Baptista dos Santos, Lotário Ferreira de Sousa e José de Abreu Júnior; *Escola Académica (Internato)*, Gaspar da Conceição Pereira de Azevedo e José Garrido de Meireles; *Colégio de N.ª S.ª da Conceição*, Maria Luísa Leal; *Col. de N.ª S.ª de Lourdes*, Maria do Carmo Ferreira; *Col. do Sagrado Coração de Maria*, Maria Manuela Moniz Coelho; *Asilo de Santa Estefânia*, Maria José de Sousa Machado.

Prêmios pecuniários:

«Prémio D. Eulália Melo», distribuído à aluna Antónia da Silva Oliveira da Conceição, da esc. do Asilo de Santa Estefânia; «Prémio Tôrres Carneiro», ao aluno José de Faria, da esc. de Serzedelo; «Prémio Maria Emília», à aluna Rita Gomes Pereira, da esc. de Cadoso; «Prémio Dr. Avelino Guimarães», ao aluno José Clemente Sanches Dias Pereira, da esc. de Guardizela; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno Manuel de Magalhães, da esc. das Oficinas de S. José; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos Maria da Conceição Mendes e Joaquim Vaz Guimarães, da esc. de Urgeses; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães», aos alunos Alberto José Correia e Bento de Faria, da esc. Francisco dos Santos Guimarães, de Urgeses; «Prémio Venâncio», ao aluno Francisco António Alves Mendes Castanheira, da esc. de música das Ofic. de S. José; «Prémio Teixeira de Abreu», ao aluno Manuel Mendes, da esc. de S. Francisco; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Maria Baptista e Joaquim Machado, da esc. de Brito; «Prémio Gaspar Lopes Martins», aos alunos Maria da Glória Fernandes Leite e Manuel Novais, da esc. de Mesão-Frio; «Prémio Martins Sarmento», ao aluno Francisco Pinto Alves, da esc. de S. Jorge de Selho; «Prémio D. Maria Sarmento», à aluna Maria Esmeralda Gonçalves, da esc. de S. Francisco; «Prémio Dr. António Sardinha», à aluna Maria do Céu Trancoso Poças Falcão, do 5.º ano do Liceu de Martins Sarmento; «Prémio João de Melo», ao aluno Guilherme de Oliveira Vaz, do Curso Commercial da Escola de Francisco de Holanda; «Prémio Teixeira de Aguiar», à aluna Maria de Lourdes Mendes Simões, do Curso de Lavoros da mesma Escola; «Prémio Manuel Pereira Bastos, ao aluno Custódio Augusto de Meireles Pinto Graça, da Secção de Tecelagem; «Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal», ao aluno Armando da Rocha Macedo, da Secção de Debuxo; «Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal», à aluna Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, do Curso de Lavoros; «Prémio Simão Costa», conferido à professora D. Adília Vaz Caldas, da esc. de Souto (Salvador).

Sessão de 30 de Março

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Alberto Vieira Braga e Alberto Costa, que serviu de Secretário.

— Foi tomado conhecimento de expediente vário, entre o qual um officio do Sr. Dr. Armando de Matos, illustre Director da Biblioteca Pública e Museus Municipais de Gaia, em que pede o concurso da nossa Sociedade para a Exposição Etnográfica da Província

do Douro Litoral, a efectuar em Setembro e cuja organização lhe foi confiada pela Comissão Central dos Centenários. Resolvido prestar a colaboração compatível com as possibilidades desta Instituição.

— Tomou-se igualmente conhecimento de um officio do Sr. A. L. de Carvalho, como representante da extinta Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, acompanhado da quantia de 1.000 escudos, saldo com que fecharam as contas daquela dissolvida Instituição, e que o referido representante tomou a resolução de oferecer à nossa Sociedade, a fim de que esta, com os juros dêsse capital, institua um novo prémio a distribuir na festa de 9 de Março a um aluno distinto, pela sua frequência e aplicação, na disciplina de debuxo da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda». Êste prémio foi designado «Prémio do VIII centenário da Fundação de Portugal», e já no corrente ano se distribuiu, conforme a vontade do doador, para o que entregou mais a quantia de 100 escudos. Resolvido agradecer ao Sr. A. L. de Carvalho, nosso ilustre consócio e colega na Direcção da Sociedade, a sua inteligente e acertada resolução.

— O Sr. Inspector em serviço na Junta Nacional de Educação comunicou a esta Sociedade, em officio de 12 do corrente, que em sessão de 23 de Fevereiro findo a 2.ª Sub-Secção da 6.ª Secção da J. N. E. aprovara um voto de congratulação pela «justíssima portaria na qual foi louvada a Sociedade». Resolvido agradecer nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da 2.ª Sub-Secção da
6.ª Secção da Junta Nacional da Educação
— Ministério da Educação Nacional — Lisboa.

Tendo-me sido comunicado pelo Sr. Inspector em Serviço nessa Junta Nacional de Educação, que a Sub-Secção a que me honro de pertencer, como vogal, e a que V. Ex.^a tão digna e brilhantemente preside, havia aprovado um voto de congratulação pela Portaria de Louvor que S. Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional conferiu a esta Sociedade Martins Sarmiento — venho, por êste meio, agradecer a V. Ex.^a e aos ilustres membros da mesma Sub-Secção a prova de deferência com que houveram por bem distinguir a benemérita Instituição vimaranense.

A acção cultural e social desenvolvida por esta Colectividade em 58 anos de existência, e o esforço que para isso têm desenvol-

vido as suas Direcções, ficam largamente recompensados com os aplausos da parte intelectual e culta do País, que sabe reconhecer os serviços, modesta e honestamente prestados à causa da Instrução e da Educação Nacional.

A Direcção da minha presidência apresenta, pois, a V. Ex.^a e aos ilustres vogais dessa Sub-Secção da Junta Nacional da Educação, a expressão do seu mais profundo reconhecimento, afirmando-lhes a mais sincera estima e alta consideração.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

— Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que, em 3 do corrente, esta Sociedade, as secções do seu Museu e bem assim a Citânia de Briteiros tinham sido percorridas por Lord Harlech, visitante muito ilustre que, a convite do Governo Português, esteve no nosso País. O ilustre cientista inglês, que realizou várias conferências nos nossos institutos e academias, levou as melhores impressões da acção cultural desta Colectividade. Vinha acompanhado das Senhoras Ruth Jennings e sua Filha Marion Jennings, e dos Srs. Hubert W. Jennings, George West, Director do Instituto Britânico em Portugal, e Dr. Vasco Valente, Director do Museu de Soares dos Reis.

— O Sr. Presidente informou a Direcção de que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Eulália da Cunha Costa Melo, viúva do saúdoso e benemérito vimaranense João de Melo, havia oferecido à secção de numismática uma série de 23 moedas de prata de bastante valor, que vão discriminadas no lugar próprio da nossa Revista. Aproveitando a oportunidade do oferecimento, o Sr. Presidente salientou a necessidade de, perante a Ex.^{ma} oferente, se proceder à rectificação de uma comunicação errónea lançada em 1928 no volume 38.^o da «Revista de Guimarães», a pág. 245, em que se dá como sendo de *metal dourado* (!) uma preciosa medalha *de ouro* (com o peso de 106 gramas) comemorativa do Tricentenário de Camões, obra-prima do insigne gravador Molarinho, oferecida à Sociedade pela mesma benemérita Senhora. Aprovada a rectificação e o agradecimento.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou ter oficiado, em 5 do corrente, ao

Sr. Presidente da C. M. de Viseu, sugerindo a oportunidade de aquele organismo administrativo fazer editar a versão portuguesa da magistral biografia de *Viriato*, o Herói Lusitano, traçada pelo insigne iberólogo alemão Adolfo Schulten, quando naquela cidade se inaugurasse a estátua do valoroso caudilho, que se cobriu de glória no combate sem tréguas às legiões romanas invasoras da Península. Infelizmente a sugestão da Sociedade M. S. não encontrou eco nem ambiente naquela Câmara, que não respondeu ao nosso officio.

— Resolvido solicitar da Comissão de Turismo das Taipas qualquer donativo a favor da Junta da freguesia de S. Salvador de Briteiros, que deseja solenizar com uma festa regional a passagem ali de Sua Ex.^a o Sr. Presidente da República, a caminho da Citânia de Briteiros, em 5 de Junho próximo.

— Pelo Bibliotecário Sr. Rodrigo Pimenta foi proposto para Sócio desta Sociedade o Sr. José Pereira Guimarães, capitalista, da Rua das Lameiras, desta cidade. Admitido.

— Tomada a deliberação de consertar um cano condutor de água para a quinta da Ponte, em Briteiros, pela quantia de 1.000 escudos.

Sessão de posse de 1 de Abril

Compareceram a esta Sessão os Srs. Major Mário Cardoso, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Dr. Augusto Cunha, Alberto Costa, Alberto V. Braga, Francisco Pereira Mendes e A. L. de Carvalho.

Tomou a presidência o mais velho dos presentes, Sr. A. L. de Carvalho. Como a Assembleia Geral houvesse novamente voltado a conferir à mesma Direcção poderes para continuar a gerir os destinos desta Colectividade nos anos de 1940-41, propôs aquele Sr. que a Presidência devia permanecer no Sr. Major Mário Cardoso, que sobejas provas tem dado de grande inteligência e mostrado uma dedicação sem limites por esta Casa.

O Sr. Major Mário Cardoso agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, mostrou-se grato e reconhecido pela valiosa colaboração dos seus colegas

e propôs que todos continuem a desempenhar os mesmos lugares.

Sessão de 4 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Presidente, usando da palavra, disse que os jornais do dia trouxeram a dolorosa notícia do falecimento em S. Paulo, no Brasil, do nosso eminente Sócio Correspondente, Engenheiro Ricardo Severo. Escritor e Arqueólogo do mais alto valor, nutria pela Sociedade Martins Sarmiento uma grande dedicação. Foi um dos grandes admiradores e mais devotados amigos de Martins Sarmiento. A famosa Revista «Portugália», que Ricardo Severo fundou com Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso, iniciou a sua publicação com um notável artigo do sábio vimezanense, datado de Março de 1898, intitulado *A Arte micénica no Noroeste de Espanha*. E' interessante notar que, por sua vez, Ricardo Severo, contando apenas 17 anos de idade, publicou o seu primeiro artigo na «Revista de Guimarães» (vol. 3.^o — 1886 — p. 137), versando uma *Noticia archeologica sobre o Monte da Cividade*, artigo este seguido de algumas interessantes e judiciosas notas críticas de Martins Sarmiento. As relações intellectuais e científicas entre o investigador agora falecido e o nosso eminente conterrâneo vinham, pois, de longa data, e eram cimentadas naquele anseio entusiasta do conhecimento das origens do povo português, problema empolgante que absorveu inteiramente o espírito brilhante de cada um destes eruditos. Na obra de Ricardo Severo, que a Imprensa agora relembra com minúcia, não vale a pena insistir aqui, pois o seu alcance está bem assinalado e é perfeitamente conhecido de tôdas as pessoas cultas. Basta dizer que nos problemas sociais, na etnografia, na arqueologia, na história das ciências, etc., foi uma autoridade incontestável, abordando todos os assuntos com esclarecida limpidez, vigor de raciocínio e vastidão de conhecimentos. Da última vez que esteve em Portugal, em Dezembro de 1935, foi-lhe prestada

expressiva homenagem no Pôrto, pela Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, na qual a Soc. Martins Sarmiento se fêz representar pelo seu Presidente (vidê tómo 45.º desta Revista, pág. 168) e pelo Director Sr. Alberto Braga. Propunha, pois, que na acta desta Sessão fôsse exarado um voto de profundo pesar pela irreparável perda de tão notável e ilustre Consócio. Aprovado.

— Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que, durante as recentes férias da Páscoa, o Sr. Dr. Luís Pinto Garcia, distinto numismata de Castelo Branco, filho do conhecido Director do Museu Tavares Proença, daquela cidade, Sr. Tenente-Coronel António Elias Garcia, se prestara, graciosamente, a ordenar a colecção numismática do nosso Museu, a convite desta Sociedade, e por mera devoção espiritual por um ramo de ciência que poucos conhecem com segurança no nosso País. A indiscutível competência do Sr. Dr. Pinto Garcia, aliada a tão manifesta boa-vontade, levaram assim a cabo, no curto prazo de 15 dias, uma obra que se impunha e cuja realização há muitos anos a nossa Sociedade aguardava. Sua Ex.^a incumbiu-se de, na tranqüilidade do seu gabinete, preencher mais tarde o respectivo verbete de cada numisma, com as suas características, referências bibliográficas, etc., fornecendo-nos assim os elementos indispensáveis para a elaboração do futuro Catálogo desta Secção, que é uma das mais interessantes e valiosas do Museu de Martins Sarmiento. Nestas circunstâncias propunha que a este nosso benemérito colaborador se desse a merecida categoria de Sócio Correspondente da Sociedade, o que foi aprovado por unanimidade, e, com os devidos agradecimentos, comunicado àquele ilustre estudioso.

— Finalmente o Sr. Presidente informou ter abordado com o representante do proprietário da Quinta do Paço, em Briteiros, uma possível troca de terrenos, a fim de se poder incluir na área da Citânia o montado pertencente àquele proprietário que contém uma extensa parte da muralha de circunvalação do famoso castro. O assunto ficou para estudo ulterior, submetendo-se depois a uma assembleia geral e à consulta da Câmara Municipal de Guimarães e da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais.

Sessão de 29 de Abril

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Francisco Pereira Mendes, Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho, Secretário.

— O Sr. Presidente propôs se lançasse na acta um voto de congratulação pelo motivo da passagem do 1.º aniversário da presença no Município Vimaranense do nosso Consócio Honorário, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Vereação, cujas funções vem desempenhando com brilho, ponderação e manifesto aplauso público. Aprovado por unanimidade, sendo resolvido dar conhecimento a S. Ex.^a desta singela mas expressiva manifestação de apoio da Direcção desta Colectividade.

— Seguidamente o Sr. Presidente abordou o assunto das Comemorações Centenárias, a realizar em Guimarães, no comêço do próximo mês de Junho, e a colaboração que a Soc. Martins Sarmiento poderia e deveria prestar. Fêz uma larga exposição das necessidades urgentes da Instituição, na parte relativa a obras no edifício, arranjo das diversas secções, etc. Ponderadas atentamente as considerações apresentadas, a Direcção estabeleceu um programa mínimo de realizações, dentro do limitado orçamento da Casa, manifestando um voto de confiança ao Sr. Presidente e conferindo-lhe poderes para em tudo resolver de harmonia com o seu critério, conhecedor como é das necessidades e possibilidades da Instituição.

— Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que, em 8 do corrente, tinha enviado ao Sr. Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais um officio do seguinte teor:

Fazendo parte do programa das Comemorações Centenárias a realizar nesta cidade, no próximo mês de Junho, uma visita de Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República e sua Comitiva às ruínas da Citânia de Briteiros, vínhamos pedir a V. Ex.^a se dignasse promover que pelo Ministério das Obras Públicas fôsse concedido a esta Sociedade um subsidio de 2.000 escudos para ali mandar proceder, immediatamente, aos indispensáveis trabalhos da limpeza do mato.

Julgo que impressionará desagradavelmente os ilustres visitantes encontrarem tão notável estação arqueológica, como interessante Monumento nacional, num estado que possa ser interpretado, embora erradamente, de menos cuidado por parte de quem deve zelar pela sua guarda e conservação.

Como V. Ex.^a sabe, esta Sociedade não dispõe de uma verba necessária e especial para êste fim, estando actualmente, e com grande sacrificio, a sustentar ali um guarda interino para proteger as ruínas dos vandalismos, enquanto o Estado não nomear outro, em substituição do que dali foi retirado.

Esperando que o assunto dêste officio mereça a atenção que julgamos requerer, creia V. Ex.^a na nossa alta estima e distinta consideração.

(ass). *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

Posteriormente noticiaram os jornais que pela verba destinada a melhoramentos públicos tinha sido concedida a quantia de 5.000 escudos à Citânia de Briteiros, para sua «conservação e restauro». Apesar disso, porém, aquele officio ficara até à data sem solução, motivo por que entendia ser urgente a Sociedade Martins Sarmento fazer, mais uma vez, um novo sacrificio pela conservação daquele monumento nacional, mandando ali efectuar, à sua custa, a limpeza requerida. Aprovado, resolvendo-se contratar immediatamente seis trabalhadores para aquele serviço.

— Ainda sôbre a Citânia de Briteiros, o Sr. Presidente disse que, não tendo até ao presente sido colocado naquelas ruínas o guarda pedido a S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional, no officio constante da Sessão de 26 de Outubro findo, novamente offi-ciara àquela entidade, em 5 do corrente, nos seguintes termos:

Constando das Comemorações Centenárias, a realizar em Guimarães, a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República e sua Comitiva às célebres ruínas da Citânia de Briteiros, no dia 5 de Junho próximo futuro, muito conviria que, pelo menos naquela data, já ali se encontrasse o guarda da importante estação arqueológica e Monumento Nacional, funcionário dispensado do serviço por falta de verba, desde 23 de Agôsto de 1939.

Já respeitosa-mente ponderámos a V. Ex.^a, em requerimento de 14 de Outubro de 1939, os motivos que nos levavam a pedir a reposição do guarda, como medida de defesa indispensável a tão notável monumento arqueológico.

Depois de esta Sociedade ter feito, subsidiada pelo Estado, o grande sacrificio da construção naquele local de uma casa destinada

ao guarda das ruínas, é pena que esta se encontre devoluta e aquele monumento nacional, que foi a glória de Martins Sarmiento, abandonado aos vandalismos do vulgo.

Esta Sociedade tomaria gostosamente o encargo da nomeação e manutenção do conveniente guarda permanente, desde que o Estado a subsidiasse com a importância relativa a um ordenado mínimo de 5 escudos diários para este assalariado, ou sejam 1.825\$00 escudos anuais.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

— Resolvido officiar ao Sr. Engenheiro Director das Estradas do Distrito de Braga, lembrando-lhe a necessidade do estabelecimento de uma ampla rotunda na estrada junto às ruínas da Citânia, a fim de os carros ali darem facilmente a volta, na previsão de um grande movimento, no dia da visita de S. Ex.^a o Presidente da República e sua Comitiva àquele Monumento Nacional. Foi aproveitada a oportunidade para insistir com o mesmo funcionário na singela obra de capeamento da valeta junto do monumento funerário da Citânia, pedido este formulado sem sucesso desde Julho do ano findo (vidê Sessão de 30 de Julho de 1939).

— Resolvido, finalmente, solicitar da Ex.^{ma} Câmara Municipal um pequeno auxílio monetário à Junta da freguesia de S. Salvador de Briteiros para esta realizar a festa regional, na ocasião das Comemorações Centenárias, à qual se aludiu já, na Sessão de 30 de Março findo.

Sessão de 27 de Maio

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— Foi tomado conhecimento de expediente vário, entre o qual um officio do Sr. Dr. João Rocha dos Santos agradecendo as felicitações que, por motivo do 1.º aniversário da sua posse de Presidente do Município, lhe foram enviadas pela Soc. M. S.

— Aceites e agradecidos os convites respectivamente do Sr. Presidente da Comissão Executiva dos Centenários e do Sr. Presidente da Câmara Municipal para a Sociedade se fazer representar nas próximas

comemorações que de 2 a 5 de Junho terão lugar nesta cidade.

— Seguidamente o Sr. Presidente da Soc. M. S., entrando no uso da palavra, propôs que fôsse nomeado Sócio Correspondente desta Instituição o insigne erudito e pre-historiador, Professor Catedrático da Universidade de Erlangen (Alemanha), Sr. Dr. Adolfo Schulten, que aos estudos da antiga História da Península Hispânica tão assinalados e meritórios serviços tem prestado. O ilustre homem de Ciência completa neste dia 70 anos, motivo por que o Sr. Presidente não quis deixar passar em claro um aniversário que tôdas as Instituições portuguesas consagradas a esta ordem de investigações científicas não deveriam esquecer. Aprovado por unanimidade.

— O Sr. Presidente disse mais que o «Diário do Governo» n.º 21 da 2.ª série, de 21 do corrente, inserira a nomeação do nosso consócio e colega na Direcção, Sr. Alberto Vieira Braga, para Delegado Concelhio da 2.ª Sub-Secção (Antiguidades, Escavações e Numismática) da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação. Propunha se lançasse na acta um voto de congratulação por esta acertada nomeação. O nosso colega é um investigador distintíssimo e um estudioso tão competente quanto singelo e modesto no seu trato. Os seus estudos etnográficos são elaborados com marcada personalidade, proficiência e honestidade de processos de trabalho. O nosso meio acanhado mal suspeita o seu alto valor intelectual, através de uma aparência tão despreocupada e natural como a sua. Mas os que se interessam pelos assuntos do pensamento e da inteligência conhecem e apreciam os seus valiosos trabalhos e os altos serviços que à nossa Sociedade e aos estudos portugueses tem prestado. O Sr. Alberto Braga agradeceu estas saudações do Sr. Presidente, às quais se associaram os restantes membros presentes.

— Finalmente o Sr. Presidente apresentou à Direcção um exemplar do volume especial da *Revista de Guimarães*, comemorativo dos centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, que mereceu de todos os mais rasgados elogios, pois a obra satisfaz plenamente, quer pelo valor e competência

dos colaboradores, quer pela esmeradíssima apresentação gráfica. A edição, que é de 500 exemplares, executada em papel inglês de primeira qualidade, encontra-se pronta, sendo tão importante publicação composta e impressa no curto prazo de dois meses! Para êste resultado magnífico todos trabalharam com afinco pela nossa Instituição: — quem escreveu, quem coordenou, quem reviu e quem imprimiu.

Resolvido pôr imediatamente à venda nas principais livrarias do País êste belo volume que indiscutivelmente prestigia a Soc. M. S., honra a cidade de Guimarães e enaltece a Câmara que o subsidiou com a quantia de 10.000 escudos (vidê Sessão de 30 de Dezembro do ano findo). O Sr. Tesoureiro apresentou a nota da despesa com esta publicação primorosa, que a seguir se transcreve e da qual se dará conhecimento documentado à Ex.^{ma} Câmara Municipal:

Composição, impressão e brochura, na oficina Costa Carregal, do Pôrto. . . .	17.114\$00
Execução de gravuras por Marques Abreu. . . .	2.286\$91
Idem de tricromias na Litografia Nacional. . . .	2.424\$60
Fotografias de Amílcar Lopes para a execução das gravuras	405\$00
Desenhos executados por J. Teixeira	520\$00
Despesas diversas com correspondência, telefonemas, etc.	484\$75
Transporte dos volumes em C. F.	125\$20
	<hr/>
	23.360\$86

Em face desta nota, e atendendo a que muitos exemplares são distribuídos gratuitamente a diversas entidades, ficou resolvido que o preço de venda do volume fôsse de 60 escudos, com o desconto de 20 % para os Sócios da Colectividade.

— O Director Sr. Alberto Braga propôs que ficasse exarado na acta um voto de profundo pesar pela morte do Sr. Bernardino Jordão, que há muitos anos era justamente considerado Sócio Benemérito desta Colectividade. Foi um Filho adoptivo da nossa Terra, de arrojada iniciativa: dotou a cidade de Guimarães com um esplêndido e confortável Teatro, melhoramento de valia e vélha aspiração de todos.

À Sociedade Martins Sarmiento nunca cobrou a mínima importância pelo gasto da energia eléctrica,

e nestes dois últimos anos proporcionou às crianças premiadas na festa de 9 de Março, divertidas sessões cinematográficas. Aprovado.

Sessão extraordinária de 1 de Junho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Presidente disse que convocara esta reunião extraordinária para propor à Direcção se proclamasse Sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmiento o Senhor General António Oscar de Frago Carmona, Ilustre Presidente da República. Tantos e tão assinalados são os méritos do venerando Chefe de Estado e tão altos os serviços que a Nação lhe deve, que constituirá para a nossa Colectividade a mais elevada distinção e prestígio poder contá-lo como o primeiro dos seus Sócios de Honra. Nestas condições propunha que na ocasião da visita que o Sr. Presidente da Câmara nos anunciara que sua Excelência o Senhor Presidente da República faria a esta Casa, se pedisse ao Senhor General Carmona para aceitar a categoria de Sócio Honorário da Sociedade, entregando-se-lhe solenemente o respectivo diploma juntamente com a oferta de um exemplar do Volume Especial da «Revista de Guimarães», primorosamente encadernado numa oficina portuense.

Na hipótese de Sua Excelência não poder visitar a nossa Sociedade, propunha que o livro e diploma lhe fôsem entregues em Lisboa, em ocasião oportuna.

A propósito da possível vinda do Senhor Presidente da República a esta Instituição, o Sr. Major Mário Cardoso salientou o facto, bem expressivo, da consideração em que ela é tida pelos nossos Chefes de Estado, que nunca deixaram de a visitar, sempre que se encontram em Guimarães. Em 1887, cinco anos após a fundação da Colectividade, aqui entrou o Senhor D. Luís I, acompanhado da Rainha Senhora D. Maria Pia, do Senhor Infante D. Afonso, Duque do Pôrto, e do Príncipe Real Senhor D. Carlos; em 1891 aqui veio El-Rei D. Carlos I, em com-

panhia do malogrado Príncipe D. Luís Filipe; em 1908 o Senhor D. Manuel II; em 1918' o Presidente Senhor Doutor Sidónio Pais; finalmente, em 1929, o Senhor General Carmona, na primeira visita que fez a esta cidade.

Todos os Directores presentes se associaram às palavras do Sr. Presidente em justo louvor do prestigioso Chefe de Estado, Senhor General Carmona, aprovando por unanimidade a oportuna proposta, após o que foi encerrada a Sessão.

Sessão de 30 de Junho

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Major Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores.

— O Sr. Presidente disse que sendo esta a primeira Sessão após a realização das festas centenárias de Guimarães, desejava que na acta ficasse lançado um voto de congratulação pelo brilhantismo e elevação que essas comemorações revestiram. Da colaboração que a nossa Sociedade lhes prestou, e que o Sr. Presidente relatou circunstanciadamente, é dado conhecimento, em resumo, noutra lugar desta Revista.

— O Sr. Presidente disse que os exemplares do nosso Volume Especial comemorativo dos Centenários, distribuídos a diversas academias científicas e entidades oficiais, tinham sido acolhidos por todos com os mais elogiosos termos para a Sociedade M. S., apreciações muito lisonjeiras que oportunamente serão transcritas na *Revista de Guimarães*.

— Resolvido agradecer à Ex.^{ma} Câmara Municipal o subsídio de 2.000 escudos com que resolvera auxiliar, pela verba da Comissão de Festas, as despesas extraordinárias que a nossa Sociedade teve de efectuar no edifício da sede por motivo das Comemorações Centenárias.

— O Sr. Presidente comunicou que, sob a sua direcção técnica, começaram, em 21 do corrente, os trabalhos de conservação e restauro na Citânia de Briteiros, para os quais em Abril passado fôra votada pelo Estado a verba de 5.000 escudos (vidè Sessão de

29 de Abril), administrada pela Direcção dos Monumentos Nacionais do Norte. Trabalham ali actualmente 4 jornaleiros sob a fiscalização de 1 capataz.

— Finalmente o Sr. Presidente disse que a Direcção se devia congratular por o pedido há tanto tempo formulado superiormente para a reposição de um guarda na Citânia de Briteiros ter tido a solução desejada.

O nosso officio enviado em 5 de Abril a S. Ex.^a o Sr. Ministro da Educação Nacional (vidê Sessão de 29 de Abril) tivera a seguinte resposta:

Refiro-me ao officio dessa Sociedade n.º 68, de 5 do mês findo, dirigido ao Ministério da Educação Nacional e remetido, por cópia, a esta Direcção Geral.

Por incumbência do Ex.^{mo} Director Geral da Fazenda Pública e com o conhecimento superior, informo V. Ex.^a que por as ruínas da Citânia de Briteiros não serem bem do Estado, pois pertencem à Câmara Municipal de Guimarães, deve ser esta entidade a tomar o encargo com o subsídio do ordenado ao guarda respectivo.

O Chefe da Repartição,

(ass.) *Joaquim Celestino de Sousa Freitas Sampaio.*

Êste officio provocou o seguinte apêlo nosso para e Câmara Municipal de Guimarães, enviado em 14 do corrente:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Tendo esta Sociedade recebido o officio que por cópia envio a V. Ex.^a sobre a solicitação urgente que fizemos ao Ministério da Educação Nacional para a manutenção de um guarda nas ruínas da Citânia de Briteiros, vimos pedir a V. Ex.^a se digne dizer-nos o que sobre tão importante assunto se oferecer à Ex.^{ma} Câmara Municipal de sua ilustre presidência.

Não desconhece V. Ex.^a que esta Sociedade construiu na Citânia de Briteiros com a comparticipação do Estado uma casa para habitação de um guarda, que seria lamentável se conservasse devoluta, por motivo de os organismos do Estado se recusarem ao pequeno encargo de pagar o ordenado ao mesmo guarda.

Já informámos superiormente que é possível conseguir um guarda permanente pela quantia mínima de 5\$00 esc. diários, ou sejam 1.825\$00 anuais.

Sendo a Citânia de Briteiros um Monumento Nacional, compete evidentemente ao Estado tomar sobre si as despesas da sua guarda.

A Sociedade tem os seus cargos respeitantes à Citânia clara-

mente designados no testamento do Sábio vimaranense Martins Sarmento: — «administração e conservação».

Por sua vez a Câmara Municipal sendo a herdeira, por morte de Martins Sarmento, do Monte de S. Romão, onde se encontram as ruínas da Citânia, parece-lhe deverá competir manter a propriedade adquirida em perfeito estado, tratando-se, de mais a mais, de um monumento arqueológico que tanta honra dá à nossa terra, e tanto brilho alcançou para o nome de um vimaranense ilustre. Não falando já dos motivos de ordem turística que obrigam à manutenção imperiosa de um guarda naquelas ruínas anualmente percorridas por uma média de 7.000 visitantes.

Esperamos, pois, que a solução urgente dêste importante assunto mereça da Ex.^{ma} Câmara a melhor atenção.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

Em face dêste apêlo a benemérita Câmara resolveu, em sua Sessão de 27 do corrente, assumir o encargo de pagar o ordenado de 5 escudos diários ao guarda da Citânia, a partir de 1 de Julho do corrente ano. Resolvido agradecer tão inteligente quanto acertada resolução do Município, que assim revelou, mais uma vez, os cuidados que lhe merecem os monumentos notáveis do concelho.

A Direcção da Sociedade assentou em prover definitivamente no lugar de guarda da Citânia, Joaquim de Azevedo, indivíduo que provisoriamente o exerceu até esta data, desde a despedida do anterior guarda pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais (vidê Sessão de 26 de Outubro do ano findo).

A. L. DE CARVALHO

1.º Secretário da Direcção.